

O ensino-aprendizagem do *passé (dé)composé* em contexto de biblioteca

Lucie Oliveira¹

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto, Portugal

RESUMO

Este trabalho descreve o processo e apresenta os resultados de um atelier implementado numa turma de Francês Língua Estrangeira (FLE) em contexto de biblioteca. Serão apresentadas e discutidas as atividades que foram concebidas para colmatar as dificuldades identificadas pelos alunos aquando da realização de exercícios sobre o *passé composé*, com o objetivo de consolidar a sua utilização. De entre as dificuldades sentidas pelos estudantes, destacam-se a escolha do auxiliar (*être* ou *avoir*) e a concordância do participio passado com o sujeito e com o complemento direto, quando este último está antes do verbo. Estas dificuldades identificadas são o ponto de partida para uma sequência de tarefas de complexidade gradual, com base numa seleção de excertos de um texto literário. Foi-nos possível concluir que estratégias diferenciadas constituem uma boa forma de aumentar a motivação e o envolvimento dos alunos, levando a melhores resultados de aprendizagem e uma possível solução para as dificuldades sentidas no processo de ensino-aprendizagem deste conteúdo.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras; FLE; *Passé composé*; Literatura; Biblioteca.

ABSTRACT

This work describes the process and presents the results of a workshop implemented in a French Foreign Language (FLE) in a library context. Activities that were designed to overcome the difficulties identified by students in learning compound tenses, namely the *passé composé* - and consolidate their use will be presented and discussed. Of the difficulties experienced by students, the choice of the auxiliary (*être* or *avoir*) and the agreement of the past participation with the subject and the direct complement stand out, when the latter is before the verb. They are the starting point for a sequence of tasks of gradual complexity, based on a selection of excerpts from literary text, which we move on to conclude that differentiated strategies are a good way to increase student motivation and involvement, leading to better results learning process is a possible solution to the difficulties experienced in the teaching-learning process of this content.

Keywords: Teaching and learning foreign languages; FLE; *Passé composé*; Literature; Library.

1. Introdução

O ensino de uma língua estrangeira deve ser dinâmico e adaptado aos interesses e necessidades dos estudantes. Para que a experiência de aprendizagem seja também eficaz, importa recorrer a uma combinação de métodos, estratégias e recursos variados. O recurso à biblioteca para enriquecer esta experiência tem várias vantagens, como: (i) o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, com a utilização dos muitos recursos que a biblioteca oferece, (ii) a consolidação das competências linguísticas, para trabalhar a compreensão e a produção orais e escritas com base nos recursos disponíveis na biblioteca e (iii) o reforço da motivação, que tem um forte impacto no sucesso dos estudantes.

Correlacionar a literatura e o ensino de um conteúdo gramatical específico apresenta também várias vantagens para o processo de ensino-aprendizagem. Os textos literários oferecem aos estudantes um contexto autêntico para a utilização de estruturas gramaticais. Os estudantes podem observar e compreender

¹ Endereço de contacto: lucieoliveira@ese.ipp.pt

a forma como as regras gramaticais são aplicadas em situações reais e em que circunstâncias são usadas pelos locutores nativos. A literatura permite o acesso a vocabulário, expressões e frases complexas variadas e ricas, que facilitam a memorização e a compreensão escrita dos estudantes. Os estudantes desenvolvem competências interculturais (e linguísticas), uma vez que é promovida a descoberta da cultura dos países da língua-alvo. Podem ainda analisar e refletir de forma crítica a história, as suas personagens - que os motivam para a leitura e para a compreensão, discussão e aplicação, por escrito ou oralmente - e as escolhas gramaticais do autor.

2. “L'étranger” et le passé composé

A obra literária “L'étranger”, um clássico da literatura francesa escrito por Albert Camus, dá vida à personagem Meursault², que personifica o absurdo e a alienação através da sua indiferença perante os vários acontecimentos da sua vida, designadamente o falecimento da sua mãe, e as personagens que o rodeiam. Não se consegue relacionar com Marie e Raymond, abstrai-se totalmente das normas da sociedade e assiste, impávido, a acontecimentos ligados à liberdade, à individualidade, à justiça e à morte (Junqua, 2017).

Ao iniciar a leitura desta obra, o leitor depara-se de imediato com uma narração na primeira pessoa, com um estilo muito próprio: uma escrita neutra, descritiva e desprovida de sentimentos, à imagem do seu protagonista e dos vários acontecimentos que descreve. A escolha do *passé composé*, em detrimento do *passé simple*, reforça a singularidade desta personagem, não só para ir ao encontro do meio social ao qual pertence, mas também para dar enfoque à indiferença e ao absurdo que pautam a postura do protagonista ao longo de toda a obra. Conferem um certo distanciamento entre o leitor e os acontecimentos, mantendo, contudo, uma aproximação com os pensamentos do narrador (Balibar, 1972). A utilização do *passé composé* cria uma certa ambiguidade na linha do tempo dos acontecimentos narrados por Meursault, com uma fusão do passado e do presente. Com efeito, o *passé composé* é usado para descrever acontecimentos passados em relação ao presente. Albert Camus usa-o, contudo, para narrar acontecimentos passados que têm uma presença contínua na vida do protagonista, como se os momentos descritos estivessem a acontecer no presente e não fossem meras lembranças do passado. A obra destaca-se assim das restantes, que recorrem ao uso tradicional do *passé simple* ou do *imparfait* (Balibar, 1972).

3. “L'étranger” e a biblioteca

A leitura desta obra, através da qual se consolidou o *passé composé*, é uma forma de diversificar o suporte de aprendizagem clássico (manual) das línguas estrangeiras, nomeadamente o FLE. Pretende-se desenvolver as competências linguísticas dos estudantes e incentivá-los a ler, com prazer, em francês, num contexto autêntico. Como refere Jean-Pierre Cuq (2003), “La caractérisation d'«authentique», en didactique des langues est généralement associée à «document» et (. . .): elle désigne donc tout ce qui n'est pas conçu à l'origine pour la classe”. “L'étranger” não foi concebido para fins pedagógicos, mas é usado para consolidar um conteúdo gramatical específico, para além de desenvolver a própria leitura – e a escrita – em língua francesa. Num questionário inicial, 35% dos estudantes referiram que nunca tinham frequentado a biblioteca, pelo queurgia mostrar-lhes que a partilha de conhecimentos não se limita à sala de aula e que a biblioteca é um espaço informal de aprendizagem, em constante evolução e com um acesso à informação fiável. Era importante demonstrar-lhes que a biblioteca alimenta-se das atividades dos seus utilizadores (pesquisa, estudo, leitura, workshops e eventos culturais, ...) e se tenta adaptar às suas necessidades, seja para um trabalho individual, que requer silêncio e foco ou para um trabalho de grupo, em que é preciso um espaço de discussão (Hubner & Kuhn, 2017).

² A combinação de dois elementos aos quais o protagonista é muito sensível: o mar (*mer*) e o sol (*sault – soleil*).


4. A atividade

A atividade intitulada: “Le passé (dé)composé” foi concebida de modo a juntar excertos de uma obra literária (“L’étranger”) de um autor francês (Albert Camus) a um conteúdo gramatical específico (o *passé composé*). Optou-se por uma metodologia pedagógica (“L’approche par Compétences”) que se foca na realização de tarefas simulando situações autênticas, com o objetivo de os estudantes adquirirem: competências linguísticas (domínio das estruturas gramaticais e lexicais); pragmáticas (uso da língua de forma adequada e contextualizada) e sociolinguísticas (compreensão e utilização das *nuances* culturais e sociais da língua), entre outras (Puren, 2016). Esta metodologia incentiva os estudantes a mobilizarem os seus conhecimentos e a manterem-se motivados e autónomos na realização de tarefas concretas. A gramática é trabalhada de forma a ser usada em contextos reais, do dia-a-dia, na compreensão e na produção, escrita e oral. A atividade foi implementada numa turma de Francês B1.2 e teve a duração de duas horas.

Figura 1. Ficha de trabalho

LE PASSÉ (DÉ)COMPOSÉ

Lucile Oliveira
17 AVRIL 2024 | 8H00



Le temps du passé
Poppy!

Le passé composé indique :

- un événement passé par rapport au présent, au moment où l'on parle. Il y a un lien entre cet événement (moment passé) et le moment présent où il est évoqué – grâce à son auxiliaire être ou avoir conjugué au présent de l'indicatif ;
- une action de premier plan, par opposition à l'imparfait, qui indique un fait secondaire ;
- la succession chronologique des actions ;
- une action accomplie du moment présent, mise en valeur par l'auxiliaire être ;
- une action future, comme si elle était terminée. Le verbe doit être accompagné d'un complément de temps ;
- une action antérieure au présent, dans une phrase complexe où il y a aussi une action au présent de l'indicatif.

Le participe passé est, comme l'infinif, un mode impersonnel du verbe. Il se participe à la fois de la nature du verbe et de la nature de l'infinitif. C'est la forme adjectivale du verbe. Une verbale en genre et en nombre. Elle se conjugue comme un verbe avec ses auxiliares être et avoir, il exprime ainsi un fait accompli ou marqué une antériorité.

Avec être, il s'accorde en genre et en nombre avec le sujet du verbe. Avec avoir, il s'accorde en genre et en nombre avec son complément d'objet direct (COD), s'il en est précédé. Il reste invariable s'il en est suivi ou s'il n'y a pas de COD.

Exercice 1
Lecture 1 - "notre" (extrait) | page 8-10

Identifier les verbes conjugués au passé composé, puis compléter la grille.

« Depuis lui, maman est morte. Ou peut-être hier, je ne sais pas. J'ai reçu un télégramme de l'autre : « Mère décédée. Enterrement demain. Sentiments distingués. » Cela ne veut rien dire. C'était peut-être hier.

L'acte de vieillir est à Marlow, à quatre-vingt kilomètres d'Algèr. Je prendrai l'autobus à deux heures et j'arriverai dans l'après-midi. Alors, je pourrai aller et je rentrerai demain soir. J'ai demandé deux jours de congé à mon patron et il ne pouvait pas me les refuser avec une excuse pareille. Mais il n'avait pas l'air content. Je lui ai même dit : « Ce n'est pas de ma faute. » Et il n'a pas répondu. J'ai pensé alors que je n'aurais pas dû lui dire cela. En somme, je n'aurais pas dû m'excuser. C'est plutôt à lui de me présenter ses condoléances. Mais il n'a rien dit sans doute après-demain, quand il ne verra ni cadavre. Pour le moment, c'est un peu comme si maman n'était pas morte. Après l'enterrement, au contraire, ce sera une affaire classée et tout aura vécu, une affaire plus efficace.

J'ai pris l'autobus à deux heures. Il faisait très chaud. J'ai mangé au restaurant, chez Olyette, comme d'habitude. Ils avaient tous beaucoup de peine pour moi et Olyette m'a dit : « Ce n'est qu'une mère. » Quand je suis parti, ils m'ont accompagné à la porte. J'étais un peu ébouriffé parce qu'il y avait que je monte chez Emmanuel pour lui emprunter une croûte noire et un bonnet. Et a perdu son croûte, il y a quelques mois.

J'ai cru pour ne pas manger le départ. Cette fête, cette course, c'est à cause de tout cela sans doute, après ses cahots, et l'absence d'homme, et la réhabilitation de la route et de moi, que je me suis assoupé. J'ai dormi pendant presque tout le trajet. Et quand je me suis réveillé, j'étais lassé contre un matelas qui m'a soulé et qui m'a demandé si je voulais le louer. J'ai dit « oui » pour m'éviter d'être à terre. »

Verbes au passé composé	Infinitif	Justification

mêmes raisons. Comme je me taisais, n'ayant rien à ajouter, elle m'a demandé le bras en souriant et elle m'a dit qu'elle voulait se marier avec moi. Je lui ai dit que nous le ferions dès qu'elle le voudrait. Je lui ai dit que j'étais alors de la proposition du patron et Marie me dit qu'elle aimerait connaître Paris, et lui a dit qu'elle voulait que j'y aille avec elle dans un temps L. »

Exercice 2
Lecture 5 - "La demande en mariage" (extrait de la 7^e partie) | page 67-68

Décodez les verbes entre parenthèses au passé composé.

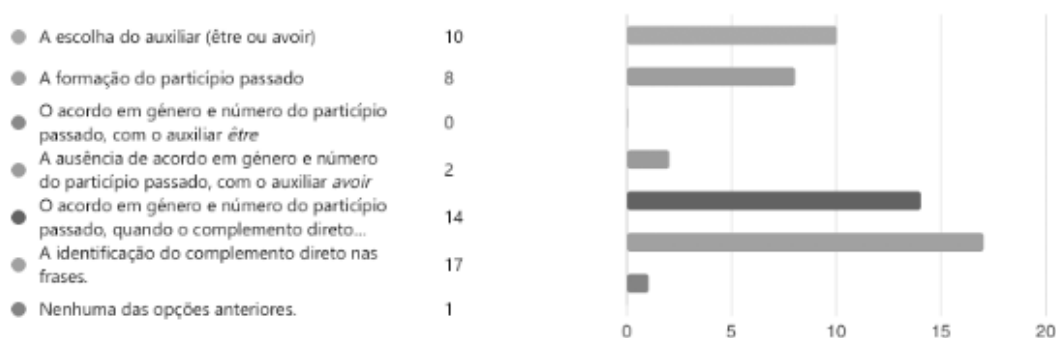
« Le soir, Marie _____ (venir) me chercher et m'a _____ (demander) si je voulais me marier avec elle. J'_____ (dire) que cela m'était égal et que nous pourrions le faire si elle le voulait. Elle _____ (sourire) savoir alors si je l'aimais. J'_____ (répondre) comme je l'avais déjà fait une fois, que cela ne signifiait rien mais que sans doute je ne l'aimais pas. « Pourquoi m'épouser alors ? » _____ (elle) _____ (dire) de lui _____ (expliquer) que cela n'avait aucune importance et que si elle le désirait, nous pouvions nous marier. D'ailleurs, c'était elle qui le demandait et moi je me contentais de dire oui. Elle _____ (observer) alors que le mariage était une chose grave. J'_____ (répondre) : « Non ». Elle _____ (se taire) un moment et elle m'a _____ (regarder) en silence. Puis elle _____ (parler). Elle voulait simplement savoir si j'avais accepté la même proposition venant d'une autre femme, à qui je serais attaché de la même façon. J'_____ (dire) : « Naturellement. » Elle _____ (se demander) alors si elle m'aimait et moi, je ne pouvais rien savoir sur ce point.

Après un autre moment de silence, elle _____ (m'embrasser) que j'étais bizarre, qu'elle m'aimait sans doute à cause de cela mais que peut-être un jour je lui dirais tout pour lui

Esta atividade teve como objetivos principais (i) rever e consolidar um conteúdo gramatical (o *passé composé*) e (ii) contactar com uma obra literária em língua francesa. Permitiu aos estudantes explorar questões ligadas à cultura, à sociedade, à identidade, entre outros temas relevantes, para o desenvolvimento das competências intercultural e comunicativa e do pensamento crítico.

Relativamente ao conteúdo gramatical, vinte e três estudantes foram questionados sobre quais as dificuldades sentidas na aprendizagem do *passé composé*, para se poderem depois elaborar recursos que pudessem ir ao encontro das suas necessidades. Dezassete alunos referiram a identificação do complemento direto nas frases, catorze referiram “o acordo em género e número do particípio passado, quando o complemento direto antecede o auxiliar *avoir*” e dez referiram “a escolha do auxiliar (*être* ou *avoir*)”.

Figura 2. Dificuldades sentidas na aprendizagem do *passé composé*



A análise dos resultados foi o ponto de partida para a conceção das atividades do *atelier*, que começou com uma exposição sobre a formação e a aplicação do *passé composé*, na qual todos os estudantes puderam intervir. Desta exposição, destacam-se, de forma resumida, os seguintes apontamentos:

1. A escolha do auxiliar (*être* ou *avoir*). O auxiliar *avoir* é usado para a formação dos tempos compostos de *avoir* e *être*, com os verbos transitivos e com a maior parte dos verbos intransitivos e impessoais. Por sua vez, o auxiliar *être* é usado para os tempos compostos dos verbos pronominais e dos verbos impessoais, de alguns verbos intransitivos e da voz passiva (Besherele, 2012).

2. A identificação do complemento direto nas frases. O complemento direto (*Complément d’Objet Direct – COD*) é uma palavra ou um grupo de palavras ligado diretamente ao verbo transitivo, completando-lhe o sentido. Podemos identificá-lo de várias formas: (i) substituir o COD pelos *pronoms personnels objets le, la, les*; (ii) fazer a pergunta: “*qui/qu’est-ce que* (. . .)? (a resposta identifica o COD); (iii) usar a expressão: “*c’est... que*” na frase ou (iv) colocar a frase na passiva, em que o COD passa a ser o sujeito da frase (Le Grevisse de l’enseignant, 2022).

3. O acordo em género e número do particípio passado, quando o complemento direto antecede o auxiliar *avoir*. O particípio passado concorda em género e em número com o complemento direto quando este antecede o auxiliar *avoir*. Assume a forma de um pronome relativo (*que/qu’*) ou de um pronome pessoal (*le/l’*) (Besherele, 2012).

Seguiu-se a leitura expressiva e análise de um excerto do primeiro capítulo, em grande grupo, da obra selecionada. Este excerto, *incipit*, é um dos mais conhecidos da literatura francesa e confronta-nos de imediato com uma personagem peculiar, que se defronta com a morte (Delas, 2003). Seguiu-se um primeiro exercício prático, em que os alunos, de forma individual ou em pares, tiveram de identificar todos os verbos conjugados no *passé composé* e o seu respetivo infinitivo. Tiveram ainda de justificar, sempre que necessário, o acordo do particípio passado com os auxiliares “*être*” e “*avoir*”. A correção do exercício foi feita logo de

seguida, com a colaboração ativa dos estudantes. Esclareceram-se dúvidas relativamente à identificação do complemento direto e ao acordo do particípio passado com o auxiliar *avoir*.

De seguida, num segundo exercício, os alunos aplicaram os seus conhecimentos: conjugaram os verbos colocados no infinitivo no “passé composé”, tendo em conta todas as suas particularidades, dum excerto do quinto capítulo. Fez-se depois a correção, em grande grupo, através da leitura comentada do excerto, com o foco na construção do particípio passado e do seu acordo, mediante o seu auxiliar.

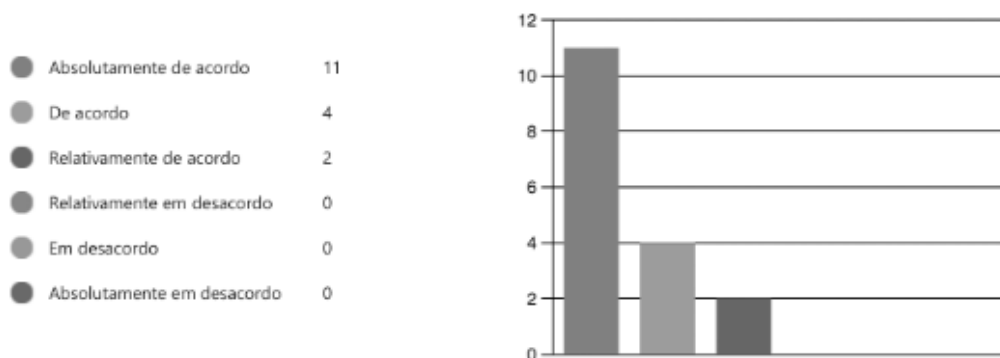
Por fim, os estudantes acederam, através de um QR Code, à biografia do autor, Albert Camus. Leram, analisaram e selecionaram as informações que consideraram mais relevantes, para depois construir um texto (produção escrita) com o relato da vida do autor trabalhado, usando sempre que possível o *passé composé* e conetores. Aplicaram assim os conhecimentos adquiridos ou consolidados nos dois exercícios anteriores. Seguiu-se a apresentação oral e escrita de alguns textos e a sua correção, em grande grupo.

5. Conclusão

Depois da atividade, foi aplicado um questionário de treze perguntas ao grupo de alunos que respondeu ao questionário inicial e participou no *atelier*, ao qual responderam vinte estudantes.

À pergunta “Como avalia o local escolhido (biblioteca) pela docente para realizar a atividade?”, 71% dos estudantes avaliaram-na como “muito adequada” e 29% como “adequada”. À pergunta “Como avalia a atividade em que se combinou excertos de uma obra literária e um conteúdo gramatical específico?”, os resultados são também eles muito satisfatórios, uma vez que 82% dos alunos consideraram-na “muito adequada” e 29% adequada. Relativamente ao conteúdo gramatical, 46% dos estudantes estão “absolutamente de acordo” quanto ao facto de que o objetivo da atividade (a consolidação do *passé composé*) foi cumprido, enquanto que os restantes estiveram “de acordo” ou “relativamente de acordo”. Por fim, todos os alunos (100%) gostariam de realizar outras atividades de Francês Língua Estrangeira (FLE) na biblioteca, referindo que “as actividades avaliadas neste formulário foram uma mais valia e espero que haja outras tantas.”; “Cette activité était intéressante. Je pense avoir bien compris quand faire l’accord, que ce soit avec *être* ou *avoir*.” ou ainda “Je ne connaissais pas la bibliothèque et j’ai aimé l’activité proposée par la professeure. Je crois que je ne vais plus avoir de doutes quand il faudra utiliser le passé composé”.

Figura 3. Consolidação de um conteúdo gramatical (o *passé composé*)



Perante os resultados recolhidos, podemos concluir que o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, designadamente a língua francesa, necessita sempre de metodologias, estratégias e recursos adaptados aos objetivos que se pretende alcançar, tendo em conta as necessidades e interesses dos estudantes. Importa ainda proporcionar contextos autênticos e **variados**, para motivar (de forma intrínseca e extrínseca) os estudantes e proporcionar-lhes uma aprendizagem eficaz e dinâmica. A escolha da biblioteca para desenvolver este atelier prendeu-se com o que ela nos pode proporcionar: um espaço calmo, propício à transmissão de conhecimentos, à colaboração, à partilha de ideias e ao acesso à recursos variados - tal como obras literárias, dicionários e gramáticas – que favorecem a curiosidade e o envolvimento dos seus

utilizadores no seu processo de aprendizagem e na biblioteca (Boudin, 2010; Gorman, 1995). David Lankes (2011) refere ainda a necessidade de se poder introduzir as novas tecnologias neste espaço, não para substituir os recursos existentes, mas para completar e transformar a experiência de cada um: "The mission of librarians is to improve society through facilitating knowledge creation in their communities. This means embracing technology not as a replacement for books, but as a tool to enhance learning, collaboration, and innovation" (p. 398).

Entende-se que (i) correlacionar a aprendizagem e aplicação de conteúdos gramaticais com a literatura e (ii) dinamizar um *atelier* fora da sala de aula, num espaço também ele favorável à aprendizagem, como uma biblioteca, enriqueceu a experiência de aprendizagem dos estudantes e desenvolveu competências linguísticas e pragmáticas.

Referências

- Balibar, É. (1972). Le passé composé fictif dans l'Étranger d'Albert Camus. *Littérature*, (7), 102-119. <https://doi.org/10.3406/litt.1972.1966>.
- Bescherelle. (2012). *La grammaire pour tous*. Hatier.
- Boudin, C. (2010). *Bibliothèques et médiation des savoirs*. Presses de l'ENSSIB.
- Camus, A. (1942). *L'étranger*. Gallimard.
- Cuq, J.-P. (2004). *Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde*. CLE International.
- Delas, D. (2003). Une écriture étrangère: le coup de force pongien de l'incipit de L'Étranger. In S. Brodziak, C. Chalet Achour, R.-B. Fonkoua, E. Fraisse, & A.-M. Lilti (éds.), *Albert Camus et les écritures du xx^e siècle* (1-). Artois Presses Université. <https://doi.org/10.4000/books.apu.2296>
- Gorman, M. (1995). *Our enduring values: Librarianship in the 21st Century*. American Library Association.
- Grevisse, M., & Goosse, A. (2022). Le Grevisse de l'enseignant: La référence en grammaire française. De Boeck Supérieur.
- Hubner, M. L. F., & Kuhn, A. C. A. (2017). Bibliotecas universitárias como espaços de aprendizagem. *Biblos*, 31(1), 51-72. <https://doi.org/10.14295/biblos.v31i1.6509> (última consulta 21/03/2025)
- Junqua, C. (2017). Regard sur L'Étranger de Camus. *Inflexions*, 34, 161-170. <https://doi.org/10.3917/infle.034.0161>.
- Lankes, R. D. (2011). *The atlas of new librarianship*. MIT Press.
- Puren, C. (2016). *Le travail d'élaboration conceptuelle dans la recherche en didactique des langues-cultures. L'exemple de l'approche par compétences et de la perspective actionnelle*. <https://www.christianpuren.com/mes-travaux/2016g/>, 82 p. (dernière consultation 07/06/2024)